



uniderp

Universidade Anhanguera Uniderp

Núcleo de Estudos e Pesquisas Econômicas e Sociais

- NEPES -

BOLETIM IPC/CG

Índice de Preços ao Consumidor de Campo Grande – IPC/CG



IPC/CG - ABRIL DE 2016

0,52%

Campo Grande – MS



uniderp

**NÚCLEO DE ESTUDOS E PESQUISAS
ECONÔMICAS E SOCIAIS**

- NEPES -

BOLETIM IPC/CG

ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR DE CAMPO GRANDE

- IPC / CG -

Expediente

<p>Profª. Drª. Leocádia Aglaé Petry Leme Reitor da Universidade Anhanguera Uniderp</p> <p>Profº. MSc. Ivo Arcângelo Vendrúsculo Busato Pró-Reitor de Extensão Universidade Anhanguera Uniderp</p> <p>Profº. Dr. Celso Correia de Souza Coordenador do Núcleo de Estudos e Pesquisas Econômicas e Sociais NEPES da Universidade Anhanguera Uniderp</p> <p>EQUIPE TÉCNICA Profº. MSc. José Francisco Reis Neto – NEPES da Universidade Anhanguera Uniderp</p>	<p>Secretário do NEPES da Universidade Anhanguera Uniderp Lourival Rodrigues dos Santos Filho</p> <p>PESQUISADORES Beatriz de Freitas Tereza Camila Oliveira Miranda Lourival Rodrigues dos Santos Filho Maria Eduarda Freitas de Souza</p> <p>Endereços: Universidade Anhanguera Uniderp: CEP. - Campo Grande – MS Fones: (67) 3309-6594 e-mail: lourival.biologia@gmail.com</p> <p>ISSN Nº. 2317-739X</p>
--	--



BOLETIM MENSAL DO IPC / CG CAMPO GRANDE – MS

INTRODUÇÃO

O Índice de Preços ao Consumidor de Campo Grande, MS, (IPC / CG), é um indicador da evolução do custo de vida das famílias dentro do padrão de vida e do comportamento racional de consumo. O Índice busca medir o nível de variação dos preços mensais do consumo de bens e serviços, a partir da comparação da situação de consumo do mês atual em relação ao mês anterior, de famílias com renda mensal de 1 a 40 salários mínimos. A Universidade Anhanguera Uniderp divulga mensalmente o Índice de Preços ao Consumidor de Campo Grande.

ASPECTOS METODOLÓGICOS

O IPC/CG é calculado mensalmente, com início da coleta de preços todo primeiro dia útil do mês. São pesquisados mais de 2.700 preços, semanalmente, cujo resultado final se resume em indicadores que refletem a mudança nos preços nos grupos Habitação, Alimentação, Transportes, Despesas Pessoais, Saúde, Vestuário e Educação. A base para a construção do Índice de Preços ao Consumidor é a Pesquisa de Orçamento Familiar (POF) que se baseia em um estudo detalhado do consumo das famílias de Campo Grande com rendimento de 1 a 40 salários mínimos, com o objetivo de estabelecer a estrutura do consumo por tipos de produtos e serviços.

O período de coleta de preços corresponde às três primeiras semanas do mês, sendo pesquisados produtos alimentícios, industrializados *in natura*, lácteos, bens duráveis, serviços de habitação e profissionais, medicamentos, produtos eletrônicos, e outros.

ANÁLISE

I. EVOLUÇÃO DO IPC/CG NO MÊS DE ABRIL DE 2016

No mês de abril de 2016 a inflação na cidade de Campo Grande foi de 0,52%, apresentando uma pequena queda em relação ao mês anterior (março/2016), que teve inflação de 0,74%. Por outro lado, apesar da inflação de abril, que pode ser considerada de moderada a alta, ela foi menor do que a inflação do mês de abril de 2015, de 1,12%. Portanto, no acumulado em um ano a inflação está com tendência de queda, atingindo neste mês de abril 9,30%. Isso sinaliza que a inflação do ano de 2016 pode ser bem menor do que a inflação de 2015, quando chegou 11,41%. Essa inflação acumulada em 12 meses, de 9,30%, ainda está muito acima do teto da meta estabelecida pelo Conselho Monetário Nacional (CMN), que é de 6,5%, e mais ainda em relação ao centro da meta do CMN, que é de 4,5%. A boa notícia é que a tendência é de queda. O Quadro 1 apresenta os índices inflacionários dos sete grupos que compõem a inflação mensal de Campo Grande no mês de abril de 2016.

Quadro 1. Índice de Preços ao Consumidor de Campo Grande – abril de 2016

Grupos	Ponderação (%)	Índice do Grupo (%)	Contribuição (%)
Habitação	32,25	0,81	0,26
Alimentação	20,50	0,32	0,06
Transportes	14,90	0,00	0,00
Educação	9,10	0,00	0,00
Despesas Pessoais	8,80	1,23	0,11
Saúde	7,50	-0,12	-0,01
Vestuário	6,95	1,11	0,10
Geral	100,00		0,52

Fonte: Universidade Anhanguera Uniderp.

Observa-se, do Quadro 1, que a inflação do mês de abril, que atingiu o patamar de 0,52%, é devido, principalmente, ao grupo Habitação, com índice de inflação de 0,81% e contribuição de 0,26% para a inflação do mês. Esse comportamento do grupo Habitação se deveu ao aumento de 7,19% da energia elétrica no MS e, levando-se em conta que a bandeira tarifária passou para verde neste mesmo mês de abril, restou um resíduo de aumento de 2,64% no preço da energia elétrica no MS. O grupo Despesas Pessoais, com inflação de 1,23% neste mês de abril e contribuição de 0,11% para o índice de inflação mensal, foi o segundo em importância, seguido depois pelos grupos de Vestuário, com inflação de 1,11% e contribuição de 0,10%. Já o grupo de Alimentação se apresentou bem mais conservador neste mês, com inflação de 0,32% e contribuição de 0,06%. Transporte e Educação não tiveram inflação neste mês e o grupo saúde teve uma pequena deflação de (-0,12%), já que a nova tabela de reajuste de medicamento ainda não tinha sido aplicada quando da realização da presente pesquisa.

O retorno da inflação ao teto da meta estabelecido pelo Conselho Monetário Nacional (CMN), que é de 6,5%, só deverá ocorrer no final do ano de 2016 se as medidas tomadas pelo governo forem bem-sucedidas e o clima realmente melhorar. Atingir o centro da meta, de 4,5%, só em meados do ano de 2017.

II. HABITAÇÃO

Em abril de 2016 o grupo Habitação apresentou uma moderada alta em seu índice, de 0,81% em relação ao mês anterior, motivada principalmente pelo aumento de energia elétrica de 2,64% devido à composição da mudança de bandeira tarifária para a cor verde e um aumento autorizado de 7,19%. O Quadro 2 apresenta os principais produtos do grupo Habitação que mais aumentaram ou diminuíram de preços neste mês de abril.

Quadro 2. Variações de preços do grupo Habitação, na cidade de Campo Grande, em abril de 2016

Produto/Serviço	Aumentos de preços (%)	Produto/Serviço	Diminuição de preços (%)
Televisor	6,20	Detergente	-1,74
Aparelho de som	4,13	Água sanitária	-1,65
Liquidificador	2,73	Carvão	-0,63
Energia elétrica	2,64	Esponja de aço	-0,62
Saponáceo	2,40	Pilha	-0,46
Fogão	1,86	Sabão em barra	-0,36
Fósforos	1,40		
Álcool para limpeza	1,11		
Lustra móveis	1,01		
Refrigerador	0,86		

Fonte: Universidade Anhanguera Uniderp.

Os produtos/serviços deste grupo que sofreram majorações de preços foram: televisor 6,20%, aparelho de som 4,13%, liquidificador 2,73% entre outros com menores aumentos. Quedas de preços neste grupo ocorreram com: detergente (-1,74%), água sanitária (-1,65%), carvão (-0,63%), entre outros com menores quedas.

III. ALIMENTAÇÃO

O índice de preços do grupo Alimentação, no mês de abril de 2016, apresentou uma pequena alta em relação ao mês anterior, da ordem de 0,32%. O Quadro 3 apresenta os principais produtos do grupo Alimentação que aumentaram ou diminuíram de preços de modo mais acentuados este mês de abril de 2016.

Quadro 3. Variações de Preços do grupo Alimentação, na cidade de Campo Grande, em abril de 2016

Produto/Serviço	Aumentos de preços (%)	Produto/Serviço	Diminuição de preços (%)
Batata	15,36	Doces em calda	-6,33
Limão	5,06	Manteiga	-5,97
Melão	4,93	Abobrinha	-5,37
Ovos	4,67	Mortadela	-5,25
Creme de leite	4,19	Tomate	-3,09
Azeitona	4,05	Cebola	-2,90
Leite pasteurizado	3,25	Vinagre	-2,58
Massa para pastel	3,24	Berinjela	-2,36
Pó de gelatina	3,22	Presunto	-2,31
Pimentão	3,14	Coxão mole	-2,09
Costeleta	3,13	Carne enlatada	-1,97
Picanha	2,80	Chocolate em barra	-1,79
Farinha de milho	2,33	Acém	-1,69
Músculo	2,27	Massa pronta (bolos, etc)	-1,68
Milho	2,14	Beterraba	-1,60
Sal	2,06	Farinha de trigo	-1,44
Chocolate em pó	2,05	Caldo de carne e de galinha	-1,40
Pão de forma	2,03	Maracujá	-1,39
Maionese	1,96	Ervilha / milho verde em lata	-1,35
Feijão	1,86	Abacaxi	-1,28
Banana	1,83	Atum	-1,23
Fubá	1,82	Manga	-1,19
Sardinha em lata	1,82	Patinho	-1,09
Milho para canjica	1,80	Laranja pera	-1,06
Café	1,73	Cenoura	-1,03

Fonte: Universidade Anhanguera Uniderp.

De acordo com o Quadro 3, os maiores aumentos de preços que ocorreram em produtos desse grupo foram: batata 15,36%, limão 5,06%, melão 4,93%, ovos 4,67%, entre outros com menores aumentos. Fortes quedas de preços ocorreram com os seguintes produtos: doces em calda (-6,33%), manteiga (-5,97%), abobrinha (-5,37%), entre outros com menores quedas.

O grupo Alimentação sofre muita influência de fatores climáticos e da sazonalidade de alguns de seus produtos, principalmente, verduras, frutas e legumes. Alguns desses produtos aumentam de preços ao término das safras, outros diminuem de preços quando entram nas safras. Quando o clima é desfavorável há aumentos de preços, ocorrendo quedas quando o clima se torna favorável.

III.I CARNES

Os preços dos cortes das carnes pesquisadas pelo NEPES/Uniderp têm apresentado comportamentos imprevisíveis, principalmente os cortes de carne bovina, pois, dos quinze cortes pesquisados, nove deles sofreram aumentos de preços e seis tiveram quedas. O Quadro 4 apresenta os cortes de carnes que aumentaram ou diminuíram de preços neste mês de abril de 2016.

Quadro 4. Variações de preços das carnes em geral, na cidade de Campo Grande, em abril de 2016

Produtos	Variações (%)
Frango	
Frango congelado	0,05
Miúdos de frango	0,18
Bovina	
(%)	
Coxão mole	-4,19
Acém	-3,80
Patinho	-1,92
Fígado	-1,53
Alcatra	-1,16
Ponta de peito	-0,07
Lagarto	2,17
Contrafilé	2,23
Paleta	2,29
Vísceras de boi	2,52
Filé mignon	3,87
Costela	4,45
Cupim	4,89
Músculo	5,04
Picanha	5,23
Suína	
(%)	
Bisteca suína	0,91
Pernil	1,20
Costeleta	3,13

Fonte Universidade Anhanguera Uniderp.

Os maiores aumentos de preços que ocorreram com a carne bovina foram: picanha 5,23%, músculo 5,04%, cupim 4,89%, costela 4,45%, entre outros com menores aumentos. Quedas de preços ocorreram com: coxão mole (-4,19%), acém (-3,80%), patinho (-1,92%), entre outros com menores quedas. Apesar do alto preço da carne bovina no mercado varejista de Campo Grande, a demanda pelo produto deve estar alta, de modo que justifique esses aumentos na maioria dos cortes. Também pode estar ocorrendo uma diminuição da oferta já que a exportação do produto continua muito intensa devido, principalmente, o valor alto do dólar em relação ao real. Miúdos de frango teve aumento de preço de 0,18% e o frango congelado aumento de 0,05%. Em relação à carne suína, todos os cortes tiveram aumentos de preços, a saber: costeleta suína 3,13%, pernil 1,20% e bisteca suína 0,91%.

IV. TRANSPORTES

Observou-se no grupo Transportes, no mês de abril de 2016, uma estabilidade em seu índice, de 0%. O único produto desse grupo que aumentou de preço foi automóvel novo, com 2,41% de aumento. Quedas de preços ocorreram com passagens de ônibus interestadual (-2,72%) e passagens de ônibus intermunicipal (-2,68%). O Quadro 5 apresenta as maiores variações de preços deste grupo.

Quadro 5. Variações de preços do grupo Transportes, na cidade de Campo Grande, em abril de 2016

Produto/Serviço	Aumentos de preços (%)	Produto/Serviço	Diminuição de preços (%)
Automóvel novo	2,42	Ônibus interestadual	-2,72
		Ônibus intermunicipal	-2,68

V. EDUCAÇÃO

O grupo Educação, neste mês de abril de 2016, apresentou estabilidade em seu índice, de 0%.

VI. DESPESAS PESSOAIS

O grupo Despesas Pessoais, no mês de abril de 2016, apresentou uma forte alta em seu índice, da ordem de 1,23%. O Quadro 7 apresenta as maiores variações de preços deste grupo.

Quadro 7. Variações de preços do grupo Despesas Pessoais, na cidade de Campo Grande, em abril de 2016

Produto/Serviço	Aumentos de preços (%)	Produto/Serviço	Diminuição de preços (%)
Papel higiênico	5,80	Fio dental	-1,48
Hidratante	5,14	Produto para limpeza de pele	-0,81
Serviços de cartório	4,03	Sabonete	-0,65
Cabeleireiro (corte e tintura)	3,57		
Absorvente higiênico	1,29		
Xampu	0,90		
Creme dental	0,55		

Fonte: Universidade Anhanguera Uniderp,

Alguns produtos/serviços deste grupo que tiveram aumentos de preços foram: papel higiênico 5,80%, hidratante 5,14%, serviços de cartório 4,03%, entre outros com menores aumentos. Quedas de preços ocorreram com fio dental (-1,48%), produto para limpeza de pele (-0,81%) e sabonete (-0,65%).

SAÚDE

No mês de abril de 2016 o grupo Saúde apresentou uma pequena deflação em seu índice, de (-0,12%). É bom lembrar que no mês de abril foi autorizado um aumento nos medicamentos de 12,5%, mas no momento dessa pesquisa, os novos preços ainda não tinham chegado às farmácias pesquisadas. Mesmo assim, ocorreu aumento de preço com analgésico e antitérmico, de 0,34% e queda no preço de exame de laboratório, de (-1,67%). O Quadro 8 apresenta as maiores variações de preços deste grupo.

Quadro 8. Variações de preços do grupo Saúde, na cidade de Campo Grande, em abril de 2016

Produto/Serviço	Aumentos de preços (%)	Produto/Serviço	Diminuição de preços (%)
Analgésico e antitérmico	0,34	Exame de laboratório	-1,67

Fonte: Universidade Anhanguera Uniderp.

VIII. VESTUÁRIO

Observou-se no grupo Vestuário, no mês de abril de 2016, uma forte inflação em seu índice, da ordem de 1,11%. O Quadro 9 apresenta as maiores variações dos produtos e serviços que compõem esse grupo.

Quadro 9. Variações de preços do grupo Vestuário, na cidade de Campo Grande, em abril de 2016

Produto/Serviço	Aumentos de preços (%)	Produto/Serviço	Diminuição de preços (%)
Tênis	3,79	Bermuda e short feminino	-1,23
Sandália/chinelo feminino	3,16	Lingerie	-0,65
Vestido	2,71	Camisa masculina	-0,26
Saia	2,70	Short e bermuda masculina	-0,21
Calça comprida feminina	2,65	Camiseta masculina	-0,19

Fonte: Universidade Anhanguera Uniderp,

Aumentos de preços que ocorreram neste grupo foram: tênis 3,79%, sandália/chinelo feminino 3,16%, vestido 2,71%, entre outros com menores aumentos. Quedas de preços ocorreram com: bermuda e shorte feminino (-1,23%), lingerie (-0,65%), camisa masculina (-0,26%), entre outros com menores quedas de preços.

IX. INFLAÇÃO ACUMULADA

A inflação acumulada nos últimos 12 meses na cidade de Campo Grande recuou para 9,30%, mas ainda muito acima do teto da meta estabelecida pelo CMN, que é de 6,5% e, também, muito acima do centro da meta que é de 4,5%. Como a inflação do mês de abril, de 0,52% apresentou uma pequena queda em relação ao mês de março, que foi de 0,74%, por esse motivo a inflação acumulada em doze meses continuou diminuindo.

O Quadro 10 mostra os índices dos sete grupos que compõem o IPC / CG, bem como os seus valores acumulados nos últimos doze meses, na cidade de Campo Grande.

Quadro 10. Índices e valores acumulados dos sete grupos que compõem a inflação da cidade de Campo Grande, em 2016 e nos últimos 12 meses

Grupos	Ponderação (%)	Taxas de variação mensal (%)												Acumulada	
		Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	2016	12 meses
		Geral	100	1,47	0,87	0,74	0,52								
Habituação	32,25	1,29	1,16	-0,42	0,81									2,86	6,65
Alimentação	20,50	1,34	1,06	3,20	0,32									6,03	18,21
Transportes	14,90	0,02	0,44	0,61	0,00									1,07	7,04
Educação	9,10	9,91	0,09	0,04	-0,05									10,00	11,75
Desp,Pessoais	8,80	0,17	1,19	0,80	1,23									3,43	10,03
Saúde	7,50	0,96	1,88	-0,06	-0,12									2,67	6,15
Vestuário	6,95	-0,18	-0,47	0,63	1,11									1,09	2,31

Fonte: Universidade Anhanguera Uniderp.

Com a melhoria no clima, que se espera a partir de abril, poderá melhorar a produção de hortifrutícolas e carnes, a inflação pode continuar em baixa na cidade de Campo Grande. Certamente, continuará penalizando a inflação os aumentos da carne bovina devido à forte exportação do produto que ocorre atualmente. Tem-se que considerar que os preços dos medicamentos poderão impactar a inflação a partir do mês de maio quando as novas tabelas chegarem às farmácias. Continuando essa tendência, espera-se que a inflação acumulada do ano de 2016 possa atingir um patamar próximo de 6,5%, que é o teto da meta do CMN. O centro da meta, que é de 4,5%, só poderá ser atingido em 2017, se as medidas do governo surtirem os efeitos desejados.

Nos quatro primeiros meses do ano, a inflação acumulada de Campo Grande foi de 3,65%, já muito próxima do centro da meta do CMN, que é de 4,5%. Os maiores índices, por grupo, foram: Educação, com 10,00%, Alimentação 6,03%, valores esses acima da inflação acumulada nesses primeiros três meses do ano, de 3,65%.

Nos últimos 12 meses, as maiores inflações acumuladas na capital, por grupo, foram Alimentação 18,21%, Educação 11,75% e Despesas Pessoais 10,03%, esses com inflações acumuladas superiores à inflação acumulada nesses últimos doze meses, de 9,30%. Na Figura 1 estão apresentados os gráficos comparativos entre a inflação mensal de 2016, a inflação acumulada mensal do ano de 2016 e a inflação mensal acumulada nos últimos doze meses na cidade de Campo Grande, MS. Para efeito de comparação, são indicadas as inflações acumuladas de 2014 e 2015 e a meta de inflação para 2016 do CMN, que é de 4,5%, com uma tolerância de dois pontos percentuais para cima ou para baixo.

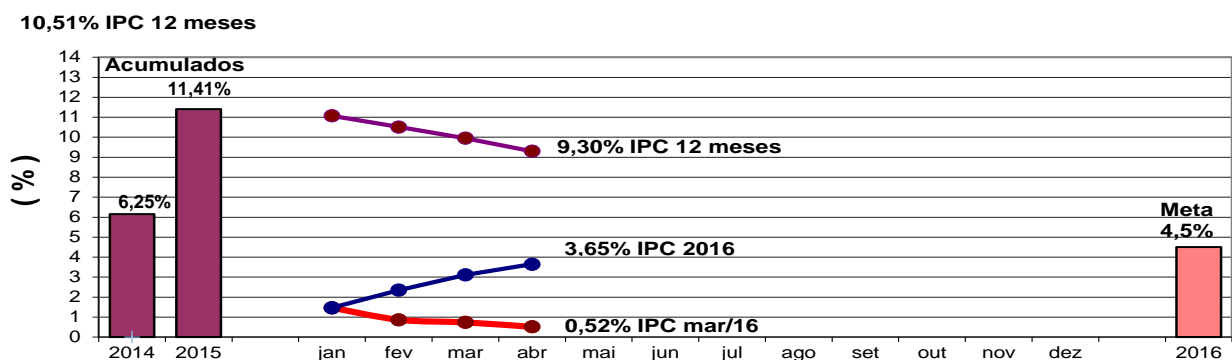


Figura 1. IPC / CG mensal de 2016, inflação acumulada no ano de 2016, inflação acumulada nos últimos doze meses, inflações acumuladas nos anos de 2014, 2015 e a meta para 2016, Campo Grande – MS. Fonte: Universidade Anhanguera Uniderp.

X. OS DEZ MAIS E OS DEZ MENOS DO IPC / CG

Estão relacionados, respectivamente, nos Quadros 11 e 12, os dez produtos que mais contribuíram e os dez que menos contribuíram para a elevação da inflação na cidade de Campo Grande – MS, no mês de abril de 2016.

Quadro 11. Relação dos dez produtos que mais contribuíram para a elevação da inflação do mês de abril de 2016, em Campo Grande, MS

Aumentos		Variação (%)	Contribuição (%)
1	Energia elétrica	2,64	0,12
2	Batata	15,36	0,10
3	Cabeleireiro (corte e tintura)	3,57	0,05
4	Leite pasteurizado	3,25	0,04
5	Tênis	3,79	0,03
6	Calça comprida feminina	2,65	0,03
7	Televisor	6,20	0,03
8	Papel higiênico	5,80	0,03
9	Hidratante	5,14	0,02
10	Aparelho de som	4,13	0,02

Fonte: Universidade Anhanguera Uniderp.

Observa-se, no Quadro 11, que os “vilões” da inflação deste mês de abril, com as maiores contribuições para o índice inflacionário foram: energia elétrica com 2,65% e contribuição de 0,12%, batata 15,36% e contribuição de 0,10%, cabeleireiro (corte e tintura) com 3,57% e contribuição de 0,05%, entre outros com menores contribuições.

Quadro 12. Relação dos dez produtos que mais contribuíram para a queda da inflação do mês de abril de 2016, em Campo Grande, MS

Quedas		Variação (%)	Contribuição (%)
1	Acém	-1,69	-0,01
2	Exame de laboratório	-1,67	-0,01
3	Arroz	-0,76	-0,01
4	Tomate	-3,09	-0,01
5	Pescado fresco	-0,96	-0,01
6	Ônibus interestadual	-2,72	0,00
7	Doces em calda	-6,33	0,00
8	Detergente	-1,74	0,00
9	Ônibus intermunicipal	-2,68	0,00
10	Patinho	-1,09	0,00

Fonte Universidade Anhanguera Uniderp,

No Quadro 12 estão aqueles produtos que seguraram a inflação na cidade neste mês de abril, com maiores contribuições negativas a saber: acém (-1,69%), exame de laboratório (-1,67%), arroz (-0,76%), tomate (-3,09%) e pescado fresco (-0,96%), todos com contribuições de (-0,01%).